

Vida Simples, Pensamento Elevado

1. Vivendo das dádivas da natureza

Após alguns séculos, a Revolução Industrial deixou um legado de insatisfação, conflitos e poluição. Śrīla Prabhupāda aqui aconselha-nos a deixarmos as fábricas, vivermos em harmonia com a Terra e tornarmos nossas metas espirituais, e não materiais.

Trechos dos ensinamentos de Śrīla Prabhupāda

“Os gigantescos empreendimentos são produtos de uma civilização sem Deus, e causam a destruição dos nobres objetivos da vida humana”.

“Quanto mais continuarmos a aumentar essas indústrias problemáticas para sufocar a energia vital do ser humano, tanto mais haverá inquietação e insatisfação das pessoas em geral, embora apenas umas poucas possam viver suntuosamente através da exploração”.(1)

“A energia produtiva do trabalhador é mal usada quando ele é ocupado em empreendimentos industriais. A produção de máquinas operatrizes e ferramentas aumenta o modo de vida artificial de uma classe de proprietários interessados e mantém milhares de homens à mingua e na inquietação. Esse não deve ser o padrão da civilização”.(2)

Terríveis Empreendimentos Industriais

“Fábrica” é sinônimo de inferno. À noite, as pessoas infernalmente ocupadas tiram proveito de vinho e mulheres para satisfazer seus sentidos cansados, mas não são sequer capazes de dormir bem porque seus vários planos especulativos mentais constantemente interrompem seu sono”.(3)

“As masmorras de minas, fábricas e oficinas desenvolvem propensões demoníacas na classe trabalhadora”. Enquanto isso, “o capital realizado floresce à custa da classe trabalhadora, e consequentemente há severos conflitos entre eles, de muitas maneiras”.(4)

“O auge da qualidade da ignorância é a fabricação das “necessidades da vida” em indústrias e oficinas, excessivamente importantes na era de Kali (ou a era da máquina)”. Por quê? “Porque, na realidade, não há necessidade das mercadorias manufaturadas”.(5)

“Qual a necessidade de uma vida artificial e luxuosa de cinema, carros, rádio, carne e hotéis? Acaso essa civilização produziu algo além das desavenças individuais e nacionais? Estaria essa civilização promovendo a causa da igualdade e fraternidade ao enviar milhares de homens a fábricas infernais e aos campos de batalha por causa dos caprichos de um homem particular?”(6)

“O verdadeiro problema consiste em a pessoa livrar-se do cativeiro manifesto sob a forma de nascimento, morte e velhice. Alcançar essa liberdade, e não criar necessidades excessivas é o princípio básico da civilização védica... A civilização materialista moderna é exatamente o oposto da civilização ideal. Todos os dias, os pseudolíderes da sociedade moderna inventam algo que contribui para complicar o modo de vida das pessoas, prendendo-as cada vez mais ao ciclo de nascimentos e mortes”.(7)

“Hoje em dia as pessoas estão muito atarefadas, procurando petróleo no meio do oceano. Elas estão ansiosas por providenciar o futuro suprimento de petróleo, mas não fazem nenhuma tentativa de melhorar as condições de nascimento, velhice, doença e morte”.(8)

“Os materialistas pensam que são avançados. Mas, de acordo com o *Bhagavad-gītā*, eles não têm inteligência e são desprovidos de todo bom-senso. Eles tentam gozar este mundo material até o limite extremo e por isso sempre se ocupam em inventar algo para o gozo dos sentidos. Considera-se que tais invenções materialistas são avanço da civilização humana, mas o resultado é que as pessoas se tornam mais e mais violentas e mais e mais cruéis”.(9)

Dádivas Naturais

“De acordo com a economia védica, considera-se que uma pessoa é rica pela quantidade de cereais e vacas que ela tenha. Com apenas estas duas coisas, vacas e cereais, a humanidade pode resolver seus problemas econômicos... Todas as outras coisas além destas duas coisas são necessidades artificiais criadas pelo homem para destruir sua vida valiosa no nível humano e perder seu tempo com coisas que não são necessárias”.(10)

“Se temos suficientes cereais, frutas, vegetais e ervas, então qual a necessidade de manter um matadouro e matar os pobres animais? Um homem não precisa matar animal algum se ele tem suficientes cereais e vegetais para comer. O fluxo das águas de um rio fertiliza os campos, e isso é mais do que necessitamos. Os minerais são produzidos nas montanhas e as jóias no oceano. Se a civilização humana tem suficientes cereais, minerais, jóias, água, leite, etc., por que então deveria ansiar por terríveis empreendimentos industriais à custa do trabalho de alguns homens desafortunados?”(11)

“O avanço da civilização humana não depende de empreendimentos industriais, mas sim da posse de riqueza natural e alimentos naturais, os quais são supridos pela Suprema Personalidade de Deus, de modo que possamos poupar tempo para a auto-realização e o sucesso neste corpo de forma humana”.(12)

Podemos citar o exemplo de Dvārakā, a milenar cidade do Senhor Kṛṣṇa. Dvārakā era cercada por jardins floridos e pomares de frutas, junto com reservatórios de água e lótus florescentes. Não se faz menção de engenhos e fábricas abastecidas por matadouros, que são a parafernália necessária das metrópoles modernas...

“Entende-se que todo o *dhāma*, ou bairro residencial, era cercado por tais jardins e parques com reservatório de água onde cresciam os lótus... Todas as pessoas dependiam das dádivas naturais de frutas e flores, sem empreendimentos industriais que promovem barracos sujos e favelas como zonas residenciais”.(13)

Civilização Demoníaca

“As dádivas naturais, tais como cereais e vegetais, frutas, rios, as colinas de jóias e minerais, e os mares cheios de pérolas, são supridas pela ordem do Supremo e, de acordo com Seu desejo, a natureza material os produz em abundância ou os restringe de tempo em tempo. A lei natural é que o ser humano pode aproveitar essas divinas dádivas da natureza e com elas prosperar satisfatoriamente, sem ser cativado pela motivação predatória de assenhorear-se da natureza material”.(14)

“Todas essas dádivas naturais dependem da misericórdia do Senhor. Aquilo de que necessitamos, portanto, é ser obedientes às leis do Senhor e alcançar a perfeição da vida humana através do serviço devocional”.(15)

“Todos agem sob a influência da natureza material, e somente os tolos pensam que podem melhorar sua condição explorando aquilo que Deus criou”.(16)

“A prosperidade da humanidade não depende de uma civilização demoníaca desprovida de cultura ou conhecimento, mas que possui arranha-céus gigantescos e automóveis enormes que estão sempre correndo em rodovias. Os produtos da natureza são o suficiente”.(17)

“Grãos alimentícios em profusão podem ser produzidos através de atividades agrícolas, e um vasto suprimento de leite, iogurte e *ghī* pode ser obtido através da proteção às vacas. Mel abundante pode ser obtido com a proteção às florestas.

“Infelizmente, na civilização moderna, em vez de se dedicarem a agricultura, os homens estão atarefados em matar as vacas, que são um manancial de iogurte, leite e *ghī*, estão derrubando todas as árvores que fornecem mel, e abrem fábricas que produzem porcas e parafusos, automóveis e vinho. Desse jeito, como as pessoas podem ser felizes? Elas devem sofrer todas as misérias infligidas pelo materialismo. Seus corpos tornam-se enrugados e aos poucos deterioram-se, chegando ao ponto de tornarem-se nanicos e, devido à transpiração sórdida, exala um odor repugnante, decorrente do consumo de todos os tipos de coisas asquerosas. Isto não é civilização humana”.(18)

A Meta Mais Elevada da Vida

“O avanço da civilização não se mede pelo crescimento de engenhos e fábricas que deterioraram os instintos mais refinados do ser humano, mas pelo desenvolvimento dos potentes instintos espirituais dos

Vida Simples, Pensamento Elevado

seres humanos, e dando-lhes uma oportunidade de voltarem ao Supremo... A energia humana deve ser utilizada adequadamente no desenvolvimento de sentidos mais refinados para a compreensão espiritual, na qual repousa a solução da vida”.(19)

“A natureza já tem um arranjo para nos alimentar: o Senhor fornece alimento tanto para o elefante quanto para a formiga...”

Portanto pessoas inteligentes não devem trabalhar mui arduamente com o propósito de obter confortos materiais. Ao contrário, todos devem poupar suas energias para avançar em consciência de Kṛṣṇa”.(20)

“Os demônios estão muito interessados em propor planos através dos quais as pessoas trabalhem arduamente como gatos, cães e porcos, mas os devotos de Kṛṣṇa querem ensinar a consciência de Kṛṣṇa para que as pessoas satisfaçam-se com uma vida simples e com o avanço da consciência de Kṛṣṇa”.(21)

“Os sofrimentos da vida humana são causados por um objetivo de vida profano, a saber: o objetivo de dominar os recursos materiais. Quanto mais a sociedade humana se envolver em explorar os recursos materiais inexplorados visando obter gozo dos sentidos, mais enredada na armadilha da energia material ilusória do Senhor ficará, e desta maneira a aflição do mundo será intensificada em vez de atenuada”.(22)

“É preciso que a civilização humana avance em direção ao objetivo de restabelecermos nossa relação perdida com Deus, coisa que só é possível na forma de vida humana. É preciso que compreendamos a nulidade do fenômeno material, considerando-o como uma fantasmagoria transitória, e que nos esforcemos por dar uma solução às misérias da vida. A ufania por um tipo polido de civilização animal voltada para o gozo dos sentidos é uma ilusão, e tal ‘civilização’ não é digna do nome”.(23)

“O avanço materialista da civilização... por fim acaba em guerras e penúria. O transcendentalista é avisado especificamente para que seja mentalmente constante, de modo que, mesmo no caso de ele experimentar dificuldades por viver com simplicidade e com o pensamento elevado, ele não mexa nem sequer um palmo de sua forte determinação”.(24)

“Toda a sociedade humana destina-se a adorar o Senhor Viṣṇu (Deus). No momento atual, contudo, a sociedade humana não sabe que esta é a meta última ou a perfeição da vida. Logo, em vez de adorar o Senhor Viṣṇu, a população está sendo educada para adorar a matéria.

Graças à orientação da sociedade moderna, os homens acham que civilização avançada é aquela em que se pode manipular a matéria para construir arranha-céus, grandes rodovias, automóveis e assim por diante. Semelhante civilização certamente merece ser chamada de materialista, porque sua população ignora a meta da vida.

A meta da vida é buscar Viṣṇu, mas em vez de buscarem Viṣṇu, as pessoas se deixam confundir pela manifestação externa da energia material. Por isso, o progresso no avanço material é cego e os líderes desse avanço material também são cegos. Eles estão liderando os seus seguidores de maneira errada”.(25)

“As necessidades artificiais não poderão jamais fazer de nossa vida uma vida confortável, mas se levarmos uma vida simples e com o pensamento elevado, conseguiremos viver comodamente”.(26)

O Cego e o Aleijado

“No momento atual, a Índia pode ser comparada ao coxo e os países ocidentais, ao cego. Nos últimos dois mil anos, a Índia foi subjugada por governos estrangeiros, e as pernas do progresso foram quebradas. Nos países ocidentais, os olhos da população tornaram-se cegos, devido ao ofuscante fulgor da opulência material.

“O cego dos países ocidentais e o coxo da Índia devem unir-se neste movimento da consciência de Kṛṣṇa. Então, o aleijado da Índia poderá caminhar com a ajuda do ocidental, e o ocidental cego poderá ver com a ajuda do aleijado. Em suma, o avanço material dos países ocidentais e os bens espirituais da Índia devem combinar-se para a elevação de toda a sociedade humana”.(27)

“Quem comprehende o propósito de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, deve seriamente comprehender a importância do movimento da consciência de Kṛṣṇa e seriamente participar dele. Ninguém deve esforçar-se por *ugra-karma*, ou trabalho desnecessário em busca de gozo dos sentidos”.(28)

Referências

As afirmações de Śrīla Prabhupāda citadas neste artigo foram tiradas dos seguintes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*(SB) e do *Bhagavad-gītā*(BG):

(1) SB 1.8.40,(2) SB 1.9.26,(3) SB 3.9.10,(4) SB 1.11.12,(5) SB 2.5.30,(6) SB 1.10.4,(7) SB 7.14.5,(8) SB

Vida Simples, Pensamento Elevado

4.28.12,(9) BG 16.9,(10) SB 3.2.29,(11) SB 1.8.40,(12) SB 4.9.62,(13) SB 1.11.12,(14) SB 1.8.40,(15) SB 1.8.40,(16) SB 7.14.7,(17) SB 5.16.24,(18) SB 5.16.25,(19) SB 1.11.12,(20) SB 7.14.14,(21) SB 9.24.59,(22) SB 2.2.37,(23) SB 2.2.4,(24) SB 2.2.3,(25) SB 5.1.14,(26) SB 2.2.37,(27) SB 4.25.13,(28) SB 9.24.59

2. O mito da escassez

Ao contrário da crença popular, estatísticas atuais mostram que a Terra produz alimentos suficientes para facilmente manter toda a sua população. Contudo, a cobiça e a exploração forçam mais de vinte e cinco por cento da população do mundo a permanecer subalimentada e subnutrida. Śrīla Prabhupāda condena a industrialização desnecessária por contribuir para o problema da fome e por criar desemprego, poluição e uma série de outros problemas. Nesta palestra, gravada em 2 de maio de 1973, em Los Angeles, ele advoga um estilo de vida mais simples, natural e centralizado em Deus.

*jana-padāḥ svyddhāḥ
su-pakvauṣadhi-vīrudhah
vanādri-nady-udanvanto
hy edhante tava vīkṣitaiḥ*

(Kuntidevī disse:) “Todas essas cidades e aldeias estão florescendo, sob todos os aspectos, porque as ervas e cereais existem em abundância, as árvores estão cheias de frutas, os rios estão fluindo, as colinas estão repletas de minerais e os oceanos plenos de riquezas. E tudo isso se deve ao Seu olhar sobre eles” (*Śrīmad-Bhāgavatam*, 1.8.40).

A prosperidade humana floresce pelas dádivas naturais, e não por gigantescos empreendimentos industriais. Esses gigantescos empreendimentos industriais são produto de uma civilização ateísta, e causam a destruição dos nobres objetivos da vida humana. Quanto mais continuarmos a aumentar essas indústrias problemáticas, para sufocar a energia vital do ser humano, tanto mais haverá inquietação e insatisfação das pessoas em geral, embora apenas umas poucas possam viver suntuosamente, através da exploração. As dádivas naturais, tais como cereais e vegetais, frutas, rios, as colinas de jóias e minerais, e os mares cheios de pérolas, são supridas pela ordem do Supremo e, de acordo com Seu desejo, a natureza material os produz em abundância ou os restringe, de tempo em tempo. A lei natural é que o ser humano pode aproveitar essas dádivas divinas da natureza e com elas prosperar satisfatoriamente, sem ser cativado pela motivação predatória de assenhorear-se da natureza material. Quanto mais tentarmos explorar a natureza material, de acordo com nossos caprichos de gozo, tanto mais seremos enredados pela reação de tais tentativas predatórias. Se temos suficientes cereais, frutas, vegetais e ervas, qual a necessidade de manter um matadouro e matar os pobres animais? O homem não precisa matar animal algum se tem suficientes cereais e vegetais para comer. O fluxo das águas de um rio fertiliza os campos, e isso é mais do que necessitamos. Os minerais são produzidos nas montanhas e as jóias no oceano. Se a civilização humana tiver suficientes cereais, minerais, jóias, água, leite, etc., não ansiará por terríveis empreendimentos industriais, à custa do trabalho de alguns homens desventurados. Mas todas essas dádivas naturais dependem da misericórdia do Senhor. O que necessitamos, portanto, é obedecer às leis do Senhor e alcançar a perfeição da vida humana, através do serviço devocional. As observações de Kuntidevī apontam justamente isso. Ela deseja que a misericórdia de Deus lhes seja concedida, para que, por Sua graça, a prosperidade natural seja mantida.

Kuntidevī menciona que os grãos eram abundantes, as árvores cheias de frutas, os rios fluíam perfeitamente, as montanhas plenas de minerais, e os oceanos repletos de riquezas; mas nunca mencionou que indústrias e matadouros floresciam, porque essas coisas são loucuras que os homens desenvolveram para criar problemas.

Se dependermos da criação de Deus, não haverá escassez, mas apenas *ānanda*, bem-aventurança. A criação de Deus provê grãos e ervas suficientes e, enquanto comemos os grãos e as frutas, os animais, como as vacas, comerão o capim. Os bois nos ajudarão a produzir grãos, e só aceitarão um pouco, ficando satisfeitos com o que jogarmos fora. Se pegarmos uma fruta, e jogarmos a casca fora, o animal ficará satisfeito com ela. Dessa maneira, com Kṛṣṇa no centro, haverá completa cooperação entre as árvores, animais, seres humanos e todas as entidades vivas. Isto é civilização védica, uma civilização consciente de Kṛṣṇa.

Kuntidevī ora ao Senhor: “Esta prosperidade deve-se ao Seu olhar”. Quando nos sentamos no templo de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa nos olha, e tudo é perfeito. Quando almas sinceras tentarem tornar-se devotas de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa muito bondosamente virá perante elas, com Sua opulência completa, as olhará, e elas ficarão muito felizes e belas.

Do mesmo modo, toda a criação material acontece devido ao olhar de Kṛṣṇa (*sa aiksata*). Nos *Vedas* se diz que Ele lançou Seu olhar sobre a matéria, agitando-a. Uma mulher, em contato com um homem, fica agitada, engravidada e dá à luz filhos. A criação cósmica segue um processo semelhante. Através do mero olhar de Kṛṣṇa, a matéria fica agitada, engravidada e, então, dá à luz as entidades vivas. É apenas devido ao Seu olhar que aparecem plantas, árvores, animais e todas as demais entidades vivas. Como isto é possível? Nenhum de nós pode dizer: “Simplesmente olhando para minha esposa, posso engravidá-la”. Mas, embora isto seja impossível para nós,

não é impossível para Kṛṣṇa. O *Brahma-saṁhitā* (5.32) diz que *angāni yasya sakalendriya-vṛttimanti*: cada parte do corpo de Kṛṣṇa tem todas as potências das outras partes. Com nossos olhos podemos apenas ver, mas, simplesmente olhando, Kṛṣṇa pode engravidar a outros. Não há necessidade de sexo, porque simplesmente olhando, Kṛṣṇa pode criar a gravidez.

No *Bhagavad-gītā* (9.10) o Senhor diz que *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*: “Através de Minha supervisão, a natureza material cria todas as entidades vivas, móveis e inertes”. A palavra *akṣa* significa “olhos”. Então, *akṣeṇa* indica que todas as entidades vivas nasceram por causa do olhar do Senhor. Há duas espécies de entidades vivas — as móveis, tais como os insetos, animais e seres humanos, e as inertes, tais como árvores e plantas. Em sânscrito, essas duas espécies de entidades vivas são chamadas de *sthavara-jangama*, e ambas surgem da natureza material.

Naturalmente, o que surge da natureza material não é a vida, mas o corpo. As entidades vivas aceitam diferentes espécies de corpos da natureza material, da mesma forma que uma criança aceita o corpo dado pela mãe. Por dez meses o corpo da criança se desenvolve, a partir do sangue e os nutrientes do corpo materno, mas a criança é uma entidade viva, e não matéria. É a entidade viva que se abrigou no ventre da mãe, que então supre os ingredientes para o corpo desta entidade viva. Esta é a lei da natureza. A mãe pode não saber como outro corpo está sendo criado de seu corpo, mas, quando o corpo da criança está adequado para a existência externa, ela nasce.

Não é que a entidade viva nasça. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (2.20): *na jāyate mriyate vā* — a entidade viva não nasce nem morre. O que não nasce não morre; a morte existe para aquilo que foi criado, mas o que não é criado não morre. O *Gītā* diz que *na jāyate mriyate vā kadācit*. A palavra *kadācit* significa “em tempo algum”. Na verdade, a entidade viva nunca nasce. Embora vejamos que nasceu uma criança, a verdade é que ela não nasceu. *Nityah sāśvato 'yam purāṇah*. A entidade viva é eterna (*sāśvata*), sempre existente, e muito, muito velha (*purāṇa*). *Na hanyate hanyamāne śārīre*: não pense que quando o corpo for destruído a entidade viva também o será. Não, a entidade viva continuará a existir.

Um cientista amigo meu me perguntava: “Qual é a prova da eternidade?” Kṛṣṇa diz que *na hanyate hanyamāne śārīre*: “A alma não morre quando o corpo morre”. Essa declaração, em si, já é uma prova. Esse tipo de prova chama-se *śruti*, prova estabelecida por declarações ouvidas através da sucessão discipular, que vem do Supremo. Um tipo de prova é a lógica (*nyāya-prasthāna*). Pode-se adquirir conhecimento por lógica, argumentos e pesquisa filosófica. Porém, outra forma de prova é *śruti*, prova estabelecida por ouvir das autoridades. Uma terceira forma de prova é *smṛti*, prova estabelecida por afirmações derivadas do *śruti*. O *Bhagavad-gītā* e os *Purāṇas* são *smṛti*, os *Upaniṣads* são *śruti* e o *Vedanta* é *nyaya*. Desses três, o *śruti-prasthāna*, ou a evidência do *śruti*, é especialmente importante.

Pratyakṣa, o processo de receber conhecimento através da percepção direta, não tem valor, porque todos os nossos sentidos são imperfeitos. Por exemplo: vemos o Sol todos os dias, e ele nos parece como um pequeno disco, talvez de vinte centímetros de diâmetro; mas, na verdade, ele é centenas de vezes maior que a Terra. Então, qual é o valor da percepção direta, através de nossos olhos? Nós temos tantos sentidos, através dos quais recebemos conhecimento — os olhos, os ouvidos, o nariz e assim por diante — mas, como estes sentidos são imperfeitos, qualquer conhecimento que consigamos através deles também será imperfeito. Como os cientistas tentam compreender as coisas exercitando seus sentidos imperfeitos, suas conclusões são sempre imperfeitas. Svarūpa Dāmodara, um cientista entre nossos discípulos, perguntou a um cientista amigo seu, que diz que a vida vem da matéria: “Se eu lhe der os elementos químicos com os quais é possível produzir vida, você será capaz de produzi-la?” O cientista respondeu: “Isto eu não sei”. Isso é conhecimento imperfeito. Se você não sabe, seu conhecimento é imperfeito. Por que, então, você se tornou um professor? Isso é enganação. Nosso argumento é que, para nos tornarmos perfeitos, precisamos tomar lições do perfeito.

Kṛṣṇa é perfeito, por isso recebemos conhecimento dEle. Kṛṣṇa diz que *na hanyate hanyamāne śārīre*: “A alma não morre quando o corpo morre”. Por conseguinte, esta compreensão de que a alma é eterna é perfeita.

Kuntīdevī diz que *ime jana-padāḥ svyddhāḥ supakkauḍadi-vī-rudhaḥ*: “Os cereais são abundantes, as árvores cheias de frutas, os rios fluem, as montanhas estão cheias de minerais e o oceano repleto de riquezas”. Que mais se pode desejar? A concha produz pérolas, e outrora as pessoas decoravam-se com pérolas, pedras preciosas, seda, ouro e prata. Mas onde estão essas coisas agora? Hoje em dia, com o avanço da civilização, há muitas moças bonitas que não têm ornamentos de ouro, pérolas ou jóias, mas apenas bijuterias plásticas. Qual é então, a utilidade de indústrias e matadouros?

Em virtude do arranjo de Deus, pode-se ter suficientes grãos alimentícios, suficiente leite, suficientes frutas, suficientes vegetais e água de rios cristalinos. Mas eu tenho visto, em viagens pela Europa, que todos os rios lá estão poluídos. Pela lei da natureza, a água do oceano é mantida clara como cristal, e a mesma água

é transferida aos rios, mas sem sal, para que se possa tomar água pura. Assim é a natureza, e o jeito da natureza é o jeito de Kṛṣṇa. Qual é, então, a necessidade de construir grandes reservatórios de água?

A natureza já nos deu tudo. Se desejamos riqueza, podemos vender pérolas e ficar ricos. Não há necessidade de enriquecer abrindo uma fábrica enorme, que produza carrocerias de automóveis. Através desses empreendimentos industriais só se tem criado problemas. Por outro lado, precisamos apenas depender de Kṛṣṇa e da misericórdia de Kṛṣṇa porque, devido ao olhar de Kṛṣṇa (*tava vīkṣitaiḥ*), tudo é posto em ordem. Então, se simplesmente orarmos pelo olhar de Kṛṣṇa, não haverá possibilidade de escassez ou necessidade. Tudo será completo. A idéia do movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, é depender das dádivas da natureza e da graça de Kṛṣṇa.

Dizem que a população está aumentando e, por conseguinte, estão interrompendo esse crescimento através de métodos artificiais. Por quê? Os pássaros e abelhas sempre aumentam sua população e não usam métodos anticoncepcionais. Por acaso lhes falta alimento? Alguma vez já vimos pássaros ou animais morrerem por falta de comida? Talvez isso aconteça na cidade, se bem que muito raramente. Mas, se formos à floresta, veremos que todos os elefantes, leões, tigres e outros animais estão muito bem alimentados e fortes. Quem os está alimentando? Alguns deles são vegetarianos, e outros não, mas nenhum está sofrendo por falta de alimento.

Naturalmente, devido à lei da natureza, o tigre, sendo carnívoro, não consegue comida todo dia. Além do mais, quem encararia um tigre para transformar-se em seu alimento? Quem diria ao tigre: "Senhor, sou um filantropo e vim aqui para alimentá-lo. Assim, aceite meu corpo"? Ninguém. Por isso, o tigre tem dificuldade em encontrar comida. E logo que o tigre sai, há um animal que o segue fazendo barulho como "faio, faio", para que os outros animais saibam: "Agora o tigre está saindo para caçar". Assim, pela própria natureza, o tigre tem dificuldade mas, apesar disso, Kṛṣṇa lhe supre alimentos. Depois de aproximadamente uma semana o tigre terá a oportunidade de capturar um animal e, como não consegue alimento fresco diariamente, ele mantém a carcaça em algum arbusto e come um pouco cada dia. Como o tigre é muito poderoso, as pessoas desejam transformar-se em leões ou tigres, mas essa não é uma boa idéia, porque, tornando-se um tigre, a pessoa não conseguirá alimento diariamente, mas terá que procurar por comida com muito esforço. Tornando-se vegetariana, entretanto, obterá alimento todos os dias. O alimento vegetariano existe em toda a parte.

Hoje em dia, em todas as cidades, existem matadouros, mas significa isso que os matadouros podem suprir o bastante para que todas as pessoas vivam comendo apenas carne? Não, não haveria suprimento suficiente. Mesmo os comedores de carne têm de comer cereais, frutas e legumes junto com seu bife. Ainda assim, para seu pedaço de carne diário, eles matam tantos animais inocentes. Isso é muito pecaminoso. Cometendo tais atividades pecaminosas, como querem ser felizes? Essa matança não deveria ser praticada, e por isso as pessoas estão infelizes. Mas, para quem se tornar consciente de Kṛṣṇa e depender simplesmente do olhar de Kṛṣṇa (*tava vīkṣitaiḥ*), Kṛṣṇa suprirá tudo, e não haverá possibilidade de escassez.

As vezes parece haver escassez, e outras vezes vemos que as frutas e os cereais são produzidos de maneira tão abundante que as pessoas nem têm como comê-los. Então, tudo isso se deve ao olhar de Kṛṣṇa. Se quiser, Kṛṣṇa pode produzir uma quantidade imensa de cereais, frutas e vegetais, mas se Kṛṣṇa quiser restringir o suprimento, que bem poderá fazer a carne? Você pode me comer ou eu posso comê-lo, mas isto não resolverá o problema.

Para verdadeira paz e tranqüilidade, e uma provisão suficiente de leite, água e tudo o mais que precisamos, temos apenas que depender de Kṛṣṇa. Isto é o que Bhaktivinoda Ṭhākura nos ensina quando diz que *mārabi rākhabī—yo icchā tohārā*: "Meu querido Senhor, rendo-me ao Senhor e dependo do Senhor. Agora, se o Senhor quiser, pode me matar ou me proteger". E Kṛṣṇa responde: "Sim. *Sarvādharmāṇ parityajya mām ekāṁ śāraṇāṁ vraja* — Basta render-se exclusivamente a Mim". Ele não diz: "Sim, dependa de Mim e também de suas fábricas e matadouros". Não. Ele diz: "Dependa apenas de Mim". *Aham tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmī*: "Eu o salvarei dos resultados de suas atividades pecaminosas".

Porque vivemos tantos anos sem sermos conscientes de Kṛṣṇa, temos vivido apenas uma vida pecaminosa, mas Kṛṣṇa nos garante que tão logo nos rendamos a Ele, Ele imediatamente acabará com todas as nossas dívidas e porá fim a todas as nossas atividades pecaminosas, para que possamos começar vida nova. Por isso, ao iniciarmos um discípulo, dizemos: "Agora a dívida acabou. Não cometa mais pecados".

Não se deve pensar que, como o santo nome de Kṛṣṇa pode anular as reações de atividades pecaminosas, pode-se cometer um pequeno pecado e cantar Hare Kṛṣṇa para anulá-lo. Esta é a maior das ofensas (*nāmnō balād yasya hi pāpa-buddhiḥ*). Os membros de algumas ordens religiosas vão à igreja e confessam seus pecados, mas novamente cometem as mesmas atividades pecaminosas. Qual é, então, o valor de sua confissão? Pode ser que alguém confesse: "Meu Senhor, por ignorância cometi este pecado",

Vida Simples, Pensamento Elevado

mas ela não deve planejar: “Vou cometer atividades pecaminosas e depois irei à igreja confessá-las. Assim os pecados serão anulados e poderei começar mais um capítulo da vida pecaminosa”. Analogamente, ninguém deve, conscientemente, tirar proveito do cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa para anular as atividades pecaminosas e poder voltar a executar atos pecaminosos. Temos que ser muito cuidadosos. Antes de aceitar iniciação, o discípulo promete não mais comer carne, não praticar sexo ilícito, não se intoxicar e não jogar, e este voto deve ser seguido à risca. Assim, ele se manterá sempre limpo. Mantendo-se limpo dessa maneira e sempre se ocupando em serviço devocional, sua vida será um sucesso, e não haverá escassez de nada que ele desejar.

3. De volta à vida simples

Esta conversa entre Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda e alguns de seus discípulos ocorreu na fazenda New Vrindaban da ISKCON, Virgínia Ocidental, em 24 de junho de 1976.

Discípulo: Srila Prabhupāda, certa vez o senhor disse: “O trator é a causa de todos os problemas. Ele roubou todo o trabalho agrícola dos jovens. Ele os forçou a irem para a cidade e a se envolverem com a sensualidade”. O senhor disse que as pessoas tiveram que abandonar o campo e a vida simples da bondade e da consciência de Deus. E então eles foram para a cidade e se enredaram numa vida de ansiedades, o modo da paixão.

Srila Prabhupāda: Sim. Na cidade, as pessoas naturalmente caem no modo da paixão: constante ansiedade devido à luxúria e esforços desnecessários. Na cidade estamos cercados por toda a classe de objetos artificiais para agitar nossa mente e sentidos. E, naturalmente, ao conseguirmos estas facilidades, ficamos luxuriosos. Entramos no modo da paixão e ficamos cheios de ansiedade.

Discípulo: No campo é mais tranquilo. É mais fácil pensar em vida espiritual.

Srila Prabhupāda: Sim. Há menos doença. Tudo é menos estressante. No campo as dores cruciantes deste mundo material são atenuadas. Desse modo, você pode organizar sua vida visando a um benefício verdadeiro. Benefício espiritual. Compreender Deus; tornar-se consciente de Kṛṣṇa. E se há um templo em sua casa ou perto dela, você tem uma vida muito feliz. Você trabalha só um pouco — apenas para sua manutenção — um mês e meio na primavera para plantar, e um mês e meio no outono para colher. E durante o tempo restante, você desenvolve sua riqueza cultural. Você ocupa todos os seus talentos e energias para compreender Deus. Consciência de Kṛṣṇa. Esta é a vida ideal.

Você pode ver os minúsculos filamentos desta flor? Nenhum outro processo manufatureiro deste mundo pode fazer isso — filamentos tão pequenos. E que cor brilhante! Por estudar apenas uma flor, você se tornará consciente de Deus.

Há um mecanismo que chamamos de “natureza”. E dele vem tudo o que vemos a nossa volta. Agora, como é possível que esse mecanismo seja tão perfeito? E quem foi que projetou esse mecanismo?

Discípulo: Certa vez em Londres o senhor disse: “Eles não sabem que as flores são pintadas. Kṛṣṇa pinta as flores através de Seu pensamento”.

Srila Prabhupāda: Sim. A maioria das pessoas pensa que por si mesma, sem um pintor, esta flor se tornou bela. Isto é tolice. “A natureza a fez.” Natureza *de quem*? Tudo está sendo feito pelo mecanismo natural de Kṛṣṇa. *Parāsyā śaktir vividhaiva śrīyate*: o Senhor está orquestrando tudo através de Suas inumeráveis e inconcebíveis energias.

De qualquer maneira, aprendam a amar este modo de vida natural, vida num espaço aberto. Produzam seus próprios cereais. Produzam seu próprio leite. Poupe tempo. Cantem Hare Kṛṣṇa. Glorifiquem os santos nomes do Senhor. No final da vida, voltem para o mundo espiritual para viver para sempre. Vida simples, pensamento elevado — vida ideal.

As modernas e artificiais “necessidades da vida” talvez pareçam melhorar esse dito conforto. Mas se a pessoa esquece a verdadeira meta da vida, isto é suicida. Queremos parar com esta forma de governo suicida. Diretamente não tentamos parar com o atual avanço tecnológico. O aparente avanço tecnológico é suicida, mas não costumamos falar sobre isto.

Hoje em dia as pessoas estão muitíssimo apegadas a este dito avanço. Portanto, quando o Senhor Caitanya apareceu há quinhentos anos, Ele deu uma fórmula simples: cantem Hare Kṛṣṇa. Mesmo em sua fábrica tecnológica, você pode cantar. Prossigam apertando os botões de suas máquinas, mas cantem: “Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa”. Todos podem se dedicar a Deus. O que há de errado nisso?

Discípulo: Os líderes sabem que quando alguém começa a cantar os nomes de Deus, no decorrer do tempo ele perde seu gosto por esta vida apreensiva da tecnologia.

Srila Prabhupāda: Isso é natural.

Discípulo: Desse modo, os líderes sabem que estamos plantando as sementes de sua destruição.

Srila Prabhupāda: Onde está a “destruição”? Ao contrário, é *construção*: dedique-se a Deus, e viva para sempre. Este é o caminho adequado. Siga-o. Você viverá para sempre.

Através de nosso método, *tyaktvā deham punar janma naiti*: após deixar esse corpo material, você não mais aceitará corpos materiais. Você recobra seu corpo espiritual e volta ao mundo espiritual. Mas sem esta compreensão espiritual, *tathā dehāntara-prāptih*: ao deixar este corpo material, você terá de aceitar outro corpo material.

Portanto, considere os dois métodos de vida. Qual é o melhor? O método “avançado” — aceitar mais corpos materiais. Ou nosso método “antiquado” — não mais aceitar corpos materiais. Qual é o melhor?

Assim que alguém aceita um corpo material, tem de sofrer: nascimento, velhice, doença e morte. Corpo

material significa sofrimento. Portanto, se nos preparamos para que, após deixar este corpo, não mais precisemos nos submeter a sofrimento, isso é inteligente. Mas se nos preparamos para receber outro corpo material para sofrer mais, isso é inteligente? A menos que você compreenda o Senhor, a menos que você compreenda Kṛṣṇa, terá de ficar neste mundo material e aceitar outro corpo. Não há alternativa.

Todavia, em nosso método compreendemos primeiro que *na hanyate hanyamāne śarīre*: quando o corpo se acaba, a alma continua vivendo. Infelizmente, muitas pessoas se tornaram tão ininteligentes que não conseguem compreender essa verdade simples.

Todos os dias de suas vidas, elas vêem que uma alma num corpo de bebê vai aceitar um corpo infantil, então um corpo adolescente, depois um corpo adulto e mais tarde um corpo idoso. As pessoas vêem, com os próprios olhos, como a alma transmigra de um corpo para outro corpo e então para outro corpo.

Entretanto, com seus cérebros obtusos elas não conseguem entender que na hora da morte, quando o corpo envelhecido se acaba, a alma vai para outro corpo, material ou espiritual. Mas elas não conseguem entender isso. Elas são tão ininteligentes! Não são capazes de fazer a simples distinção entre o corpo e a alma. Levará quinhentos anos para ensinar-lhes essa verdade simples — sua educação é tão avançada... Graças à dita educação moderna, as pessoas se tornaram como asnos — sem nenhuma percepção da diferença entre o corpo e a alma.

Nossas crianças aqui tomam bastante leite?

Discípulo: Sim, tanto quanto desejam.

Śrīla Prabhupāda: Sim. As crianças devem tomar pelo menos dois copos de leite por dia. Se elas tomam bastante leite, seus corpos ficam robustos e fortes, e elas desenvolvem uma inteligência aguçada para entender a diferença entre o corpo e a alma.

As pessoas vêem como nosso estilo de vida simples e natural beneficia a sociedade? Elas sabem que não matamos nossos filhos através de aborto, senão que os mantemos com baldes e baldes de leite? Esta não é uma civilização melhor?

Considere este ponto. Devido ao egoísmo, ou ao receio de “superpopulação”, elas matam as crianças — as mães matam os próprios filhos. Isso é civilização?

Discípulo: No *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa diz que aqueles que estão no modo da ignorância aceitam a irreligião como religião, e a religião como irreligião.

Śrīla Prabhupāda: Religião? Para esses patifes de hoje, religião não existe. E não existe moralidade. Por exemplo, aqui temos tantas crianças, mas jamais dizemos: “Não podemos manter essas crianças — vamos matá-las”. Jamais dizemos isso.

Tantas crianças? Não se preocupem. Que todas elas sejam treinadas como cidadãos conscientes de Kṛṣṇa, conscientes de Deus. Que elas vivam confortavelmente e tomem bastante leite.

Então, qual é a civilização melhor? Correr por aí em automóveis — *put-put-put-put-put* — e matar o próprio filho. Isso é civilização?

Discípulo: Num sentido, algumas das crianças aqui nem mesmo são nossas. Quando, por exemplo, uma mãe descasada vem viver conosco, naturalmente também acolhemos seus filhos.

Śrīla Prabhupāda: Isso é compaixão. Nós acolhemos as crianças — mas os patifes de hoje em dia as matam. Então, por que as pessoas não vêem a distinção entre nossa civilização tradicional e sua suposta civilização moderna?

Discípulo: Elas não têm nenhum bom argumento contra nossa civilização e nossa compaixão, exceto que querem ser livres para fazer o que bem entendem. Nenhum empecilho. Completa liberdade.

Śrīla Prabhupāda: Mas elas não são livres. Pelo contrário, são tolas. Não são livres. Quem pode estar livre da lei da natureza? Mas ainda assim elas pensam: “Somos livres”. Isso é apenas tolice.

Se você de fato fosse livre, então seria outra coisa. Mas pela lei da natureza você não é livre. Você é responsável até mesmo por seu mais insignificante ato. Ainda que você cometa a mais insignificante maldade, será responsável. Então, qual é sua liberdade? *Ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate*: “Identificando-se erroneamente com o corpo material, a alma confundida julga estar agindo livremente, mas na verdade suas atividades são levadas a cabo pelo corpo e pelos modos da natureza”. Porque a alma quer considerar-se o agente independente, porque quer aceitar o crédito e ser “responsável”, ela se torna responsável. Porque ela prefere agir por sua própria conta a agir em nome de Deus, então ela fica sujeita a prestar contas.

Portanto, qual é sua liberdade? A energia material do Senhor — essa energia que chamamos de “natureza” — continua trabalhando, com ou sem sua aprovação. Se você é livre, então por que seu corpo está envelhecendo e vai morrer? Se você é livre, então não morra.

Ninguém quer morrer — a menos que seja um louco. Então, por que esses patifes de hoje em dia pensam que são livres quando na verdade estão fadados a morrer? Qual é a resposta?

Vida Simples, Pensamento Elevado

Discípulo: Eles dirão alguma insensatez. “Eu aceito a morte como parte da vida”.

Śrīla Prabhupāda: A morte faz “parte da vida”?

Discípulo: Sim. “É natural”.

Śrīla Prabhupāda: Então, seu patife, por que quando há algum risco de morte, você foge? Sente-se e morra. (Risada).

Na verdade, você não aceita a morte. Está apenas blefando, falando tolices. Você não quer morrer. Isso é um fato. Está falando tolices — “Eu aceito a morte” — mas você não a aceita. Não, não aceita mesmo. Mas como não tem escolha, então diz: “Eu aceito a morte”. O fato verdadeiro é que você não quer morrer. Infelizmente, você descobre que não tem nenhuma alternativa. “Então aceito. Tudo bem”. (Risada).

Eles podem falar essas tolices, mas um homem inteligente não quer morrer. Ele deseja atingir a realização espiritual e então retornar para o mundo espiritual e viver com Deus. Ele deseja encontrar a maneira de evitar a morte para sempre.

Discípulo: Certa vez um estudante universitário me disse: “Morte? Não tenho medo da morte”. Porém, quando fiz que ia bater nele, naturalmente ele se esquivou de medo. “Viu?” eu disse. “Você *tem* medo”.

Śrīla Prabhupāda: Mesmo um cão teme a morte. Que se dizer então de um homem. Quando os animais vão ser abatidos, eles choram de medo. Mesmo os animais temem a morte. Portanto, é óbvio que o homem teme a morte. Todos temem a morte.

Discípulo: Às vezes as pessoas dizem: “Estamos nos divertindo. Por que vocês vivem nos aborrecendo falando sobre a morte?”

Śrīla Prabhupāda: Por quê? Porque eu amo você. E sou inteligente o bastante para entender que quando você morrer, quando deixar esse corpo, poderá obter um corpo degradado e passar sua vida seguinte como um cão. Eu me preocupo com você: “Por favor, amigo, não se torne um cão”.

Digamos que uma criança esteja empinando um papagaio do telhado de algum prédio, e um cavalheiro a vê — correndo despreocupadamente daqui para ali, quase caindo do telhado. É claro que o cavalheiro dirá: “Ei! você vai cair!” Este é seu dever.

Então, a criança talvez grite: “Deixe-me em paz!” Por que você está me aborrecendo? (Risada).

“Porque sou um ser humano,” dirá o homem, “e você é uma criança tola. Por isso, eu o estou aborrecendo”.

Śrīla Prabhupāda: “Aborrecer” alguém que vai se matar — isso é natural. Mesmo que você não conheça a outra pessoa, ainda assim, se você for um cavalheiro, desejará dar-lhe alguma proteção. Esse é o dever de um cavalheiro.

Talvez alguém diga: “Mas, acima de tudo, você está aborrecendo a si mesmo. Por que você está aborrecendo a si mesmo?”

Mas como ser humano, devo me preocupar. Todo ser humano verdadeiro fará o mesmo. Mesmo o Senhor Kṛṣṇa vem — aborrecendo a si mesmo. *Yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata:* “Sempre que essas pessoas da Terra se tornam patifes e tolas, Eu desço de novo e as libero”.

Desse modo, aqueles que são servos de Deus — eles fazem a mesma coisa, em nome de Deus. E por isso são enaltecidos, porque fazem o trabalho de Deus. Eles não enganam o público.

Portanto, para o bem das pessoas em geral, eu lhes peço que adotem essa vida rural com grande entusiasmo. Ajudem as pessoas a conhecer este tradicional modo de vida natural. Vocês devem ajudá-las a ver como elas podem ser felizes, como podem voltar ao Supremo.

Por isso, desenvolvam este projeto — vida simples, pensamento elevado. Esta civilização moderna é tão detestável! Uma civilização detestável, artificialmente aumentando as ditas necessidades da vida. *Anartha* — “melhoramentos” desnecessários e prejudiciais.

Discípulo: Não o teríamos entendido caso o senhor tivesse dito isso oito ou dez anos atrás. Agora entendemos um pouco melhor.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Vejam essa luz elétrica, por exemplo. Para obtermos luz precisamos apenas cultivar mamona e extraír o óleo. Como tudo o mais, obtemos luz da Terra. A civilização moderna obtém luz de complicados geradores elétricos. Mas na verdade eles obtêm energia do petróleo. Isso quer dizer que eles também obtêm a sua energia da Terra.

Eis a diferença: nós obtemos nossa energia de maneira tão simples e fácil. Mas para encontrar petróleo eles têm de cavar enormes buracos na terra e até mesmo incomodar o solo do oceano. Portanto, isso é chamado de *ugra-karma*, trabalho horrível. E tão logo cessar seu suprimento de petróleo, tudo parará.

Vejam só. Tudo o que você precisa fazer é cultivar um pouco de mamona, extraír o óleo, colocá-lo num pote, adicionar um pavio e haverá luz. Mas mesmo que aceitemos que você melhorou um pouco o sistema de iluminação, ainda assim, iluminação não é a necessidade principal da vida. E para permanecer artificialmente avançado — passando da lamparina de óleo de mamona para esta lâmpada elétrica moderna

Vida Simples, Pensamento Elevado

— é necessário trabalhar tão arduamente. É necessário ir para o meio do oceano e lá cavar o seu solo. Dessa maneira, você esquece seu verdadeiro dever espiritual na vida.

Deus lhe deu tanta energia e inteligência para atingir a auto-realização. Primeiro você deve compreender essa posição precária em que está — morrendo repetidas vezes, vida após vida, e nascendo repetidas vezes em diversas espécies de vida para sofrer mais e mais. Este é o seu problema, e esse problema tem de ser resolvido agora que você recebeu uma forma humana. Na vida humana, afinal de contas, você possui inteligência desenvolvida. Mas em vez de usar essa inteligência desenvolvida em prol da auto-realização, o homem moderno a usa para passar da lamparina de óleo de mamona para a lâmpada elétrica. Isso é tudo.

Tente apenas entender esse ponto. Qual é o aprimoramento dessa civilização moderna? Enquanto estava preocupado em evoluir da lamparina de óleo de mamona para a lâmpada elétrica, você esqueceu seu verdadeiro dever. Você perdeu seu verdadeiro eu.

Todavia, essa dita civilização prossegue com esse avanço. Isto se chama *māyā*, ilusão. Em troca de alguma felicidade fictícia, você fracassa em seu verdadeiro dever, em todo o propósito de sua vida.

Talvez você não admita, mas está sob o controle da natureza: mais cedo ou mais tarde, você terá de deixar este corpo material. Talvez você faça um ótimo arranjo para viver com conforto aqui. Mas a natureza não permitirá que você viva com conforto aqui. Você terá de morrer. E após a morte você ainda vai obter outro corpo material. Talvez nesta vida você trabalhe para manter uma casa com lâmpadas elétricas de primeira classe e assim por diante. Você trabalha tão arduamente. Mas, se na vida seguinte, devido às leis da natureza, você obtém um corpo de cão, então qual é o benefício? Ninguém pode deter as leis da natureza. Assim, se a natureza lhe concede um corpo de cão como recompensa a seus esforços, qual é o benefício? Hum? Qual é a resposta?

Discípulo: Vida simples, pensamento elevado.

Śrīla Prabhupāda: Sim, mas aqui está a acusação. Agora, qual é sua resposta? Nesta vida talvez você esteja vivendo muito confortavelmente. Mas se, devido ao fato de negligenciar Deus e a alma, em sua vida seguinte você nasce como um cão, então qual é o benefício?

Esta é a acusação. Então, como este “homem moderno” irá responder a essa acusação? Ele pode negar que vai nascer como um cão?

Discípulo: Ele dirá que não acredita nisso.

Śrīla Prabhupāda: Não importa se ele acredita ou não acredita. Veja esta criança. Ele é apenas um menininho, por isso não sabe nada sobre seu futuro. Mas sua mãe sabe, seu pai sabe e eu sei que algum dia ele vai ser um rapaz.

Se ele diz: “Não, não serei um rapaz”, isto é infantilidade. Seus pais sabem que este menino vai se tornar um rapaz, e por isso deve receber boa educação. Este é o dever de seus protetores.

É óbvio que uma criança — ou alguém que é infantil — não sabe o que vai ser no futuro. Ele não conhece o futuro de sua vida. Mas isso quer dizer que o futuro de sua vida não é um fato?

Por isso, a criança talvez não acredite que irá ter o corpo de um jovem. Ela talvez não saiba que no futuro terá de aceitar outro corpo. Mas essa ignorância pode alterar o fato? Ele pode acreditar ou não. Não faz diferença.

E, do mesmo modo, se os patifes de hoje em dia dizem: “Eu não acredito na vida seguinte — eu não acredito que irei ter uma vida seguinte”, a ignorância deles não altera o fato. Os patifes, os loucos, podem falar assim, mas o fato — a lei da natureza — permanece.

Kāraṇam guṇa-saṅgo ‘sya: De acordo com a maneira que você age, de acordo com os modos da natureza em que você se enredou, irá receber um corpo adequado em sua vida seguinte. O fato verdadeiro é que esses patifes terão de aceitar um corpo exatamente adequado a seu desenvolvimento espiritual, ou falta de desenvolvimento espiritual. O que eles acreditam ou deixam de acreditar não faz nenhuma diferença.

Discípulo: Mas se eles argumentarem: “Vocês querem que nós larguemos nossa civilização industrial para podermos passar mais tempo nos preparando para a vida seguinte. Mas essa civilização baseada na vida rural parece-nos muito difícil. Preferimos trabalhar numa fábrica por oito horas e então voltar para casa e nos divertir”.

Śrīla Prabhupāda: Não, vocês podem se divertir, assim como nós. Nós comemos, dormimos e assim por diante; todos fazem isso de alguma maneira. Mas se você se diverte de tal maneira que se esquece de seu verdadeiro dever espiritual na vida, isso é inteligente? Seu verdadeiro dever, agora que recebeu esta forma humana, é aprimorar sua vida seguinte — recobrar sua forma espiritual original e voltar ao lar no mundo espiritual.

De qualquer maneira, você terá uma vida seguinte. Agora, digamos que devido a suas ações atuais, em sua vida seguinte você tenha de aceitar a forma de um cão. Isso é sucesso? Portanto, todos devem aprender essa verdadeira ciência: como, em vez de se tornar um companheiro de cães, poder se tornar um

Vida Simples, Pensamento Elevado

companheiro de Deus. Isso é inteligência. Isso é sucesso.

Discípulo: Porém, nesta vida, por que é melhor, por exemplo, obtermos iluminação através do óleo de mamona? E se consideramos que é melhor obter iluminação através da extração de petróleo? Por que cultivar mamona é melhor do que escavar buracos para extrair petróleo?

Śrīla Prabhupāda: Você precisa de alguma espécie de iluminação. Tudo bem. Por isso, você resolve esse assunto tão simples e rapidamente quanto possível. Durante o resto do tempo que poupa, você busca e aperfeiçoa sua auto-realização. Você aprende sobre a alma e sobre sua relação com a Alma Suprema. Esta é a vida ideal.

Essa criança, por exemplo, só pensa em brincar — e não em se tornar educada e culta. Ela só quer melhorar seus brinquedos ou sua brincadeira. Isso é inteligência muito boa?

Discípulo: Não, do ponto de vista educacional, ela está desperdiçando muito tempo. Mas, a respeito desse assunto — as pessoas nas fazendas trabalham horas e horas a fio.

Śrīla Prabhupāda: Isso não acontece em fazendas pequenas, digamos, de dois ou três hectares. Na primavera você trabalha um mês e meio ou dois para plantar; e no outono, um mês e meio ou dois para colher. Se você pensa que aprimorar seus arranjos elétricos é melhor do que levar uma vida simples, não temos nenhuma objeção. Mas se você esquece seu verdadeiro dever espiritual, isto é inteligente?

Discípulo: Não, não é.

Śrīla Prabhupāda: Esta é a nossa proposta. O verdadeiro interesse da vida é tornar-se consciente de Deus, consciente de Kṛṣṇa. Se apenas para melhorar sua condição material você esquece seu verdadeiro dever espiritual, isso é inteligente?

Por isso, essa dita inteligência moderna é chamada de *duskr̂ti*. *Kṛti* significa “recursos”. Mas *dus* significa “atividades pecaminosas e prejudiciais”. Eles utilizam seus recursos para atividades prejudiciais.

Consideremos, por exemplo, esses comedores de carne de hoje em dia. Quando os homens incivilizados que vivem na floresta precisam comer algo, eles atiram flechas ou lanças em algum pobre animal. O animal então morre e eles comem sua carne. Esses comedores de carne de hoje em dia, entretanto, em vez de matarem o animal com uma lança, criaram matadouros com sofisticada maquinaria para matar o animal.

Talvez eles pensem que isso é desenvolvimento. “Agora, usamos nossa sofisticada maquinaria em vez de atirar uma lança. O método antiquado leva tanto tempo. Mas agora podemos matar muitíssimos animais por hora”. Isso é desenvolvimento?

Veja só a que ponto chegaram esses tolos e patifes. Eles acreditam que seus matadouros constituem um aprimoramento, um marco da civilização. “Quando éramos incivilizados, atirávamos uma lança em algum animal e comíamos sua carne. Mas agora, embora façamos o mesmo — matar algum pobre animal e comer sua carne, melhoramos nossa técnica de matança”. É isso o que acontece em nome de avanço da civilização. Você acha que isso é avanço da civilização?

Agora que levamos uma vida simples nesta fazenda — por fim, somos civilizados. Por exemplo, em vez de matarmos a vaca, apenas tomamos seu leite — sem matá-la — e então fazemos manteiga, iogurte, creme de leite, ricota, coalhada e toda a classe de preparações deliciosas. Isto é civilização.

Matar é pecaminoso. Ninguém tem o direito de matar criatura alguma — nem mesmo uma formiga — porque ninguém pode devolver a vida a essa criatura. Portanto, matar é contra a lei da natureza, a lei de Deus.

Nas escrituras o Senhor nos adverte: “Matar é uma transgressão das leis da natureza, Minha lei. Matar criaturas inocentes é a atividade mais pecaminosa. Se você usa seus recursos humanos para realizar essa atividade tão pecaminosa, então terá de sofrer em sua vida seguinte”.

Discípulo: Mas nós, homens modernos, não acreditamos que os matadouros são pecaminosos.

Śrīla Prabhupāda: Essas declarações disparatadas — “Nós acreditamos...” “Nós não acreditamos...” Se você quebra a lei mais básica de Deus — “Não matarás” — então você é um patife. Portanto, que diferença faz o que você acredita ou não acredita? Você não passa de um patife.

Quem se importa com o que um patife acredita ou deixa de acreditar? Por exemplo, uma criança pode receber uma informação concreta e dizer: “Eu não acredito”. Sua mãe dirá: “Você é um patife. Vá para o seu quarto”.

Por isso, os patifes podem acreditar ou não que terão uma vida seguinte e que não devem matar os animais. Quer acreditem, quer não acreditem, qual é a diferença? A vida seguinte faz parte da lei da natureza. Aqueles que não acreditam são *mūḍhas*, asnos. E em sua vida seguinte eles irão para seu quarto — a Māe Natureza os confinará em corpos de porcos, cães ou asnos.

Tathā dehāntara-prāptih. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa dá este exemplo simples: Assim como a alma obtém novos corpos nesta vida — primeiro um corpo de bebê, então um corpo de criança, a seguir um corpo de adolescente, depois um corpo de adulto e por fim um corpo de velho — do mesmo modo, depois

desta vida, ela obterá um outro novo corpo.

Qual é a dificuldade para entender este fato simples? Sabemos que qualquer que seja o corpo que tenhamos no momento, ele não permanecerá. No ventre, a alma tinha um corpo minúsculo. Ao nascer, ela tinha um corpo consideravelmente maior — um corpo novo. E com o decorrer do tempo, ela obterá um outro novo corpo, e depois um outro novo corpo, e mais outro novo corpo. E se no final desta vida ela permanece ignorante de sua verdadeira identidade espiritual, então a natureza a forçará a entrar em outro ventre e em outro novo corpo material.

Portanto, é muito difícil lidar com patifes que não acreditam no eu espiritual — a alma. É difícil lidar com esses patifes ignorantes. Isso é um fato. Mas devemos saber também que em sua ignorância, tudo o que eles fazem na vida resulta em derrota. Derrota. Eles perdem a oportunidade inestimável de voltar para o mundo espiritual. Em vez disso, eles terão de ficar neste mundo material e aceitar mais e mais corpos materiais — mais ciclos de nascimento, velhice, doença e morte. Os patifes ignorantes, em virtude de sua própria ignorância, são derrotados automaticamente.

(*Para um discípulo:*) Seu bebê acredita que vai ter um corpo de jovem? (*Para o bebê:*) Você acredita? (Risada) Hum? Qual é sua opinião?

Agora, aqueles que são comedores de carne irão obter corpos abomináveis em suas vidas seguintes. Em virtude de sua crueldade brutal, a natureza os forçará a aceitar corpos de porcos e cães.

Portanto, por que você não informa essas almas desafortunadas? Diga-lhes: “Amigo, você não precisa matar animais. Quando uma de nossas vacas morrer, você pode vir aqui à nossa fazenda e levar a carcaça. Você terá um farto suprimento de carne, sem nenhuma despesa”.

Discípulo: Isso seria ilegal. O governo não permitiria tal coisa.

Śrīla Prabhupāda: Matar é ilegal, de acordo com a lei de Deus. Mas o governo não quer seguir a lei de Deus. Eles preferem seguir seus próprios caprichos crueis.

Por um lado, o governo proíbe os comedores de carne de comer animais que morreram de morte natural. Por outro lado, eles permitem que os comedores de carne submetam milhões de animais a uma morte antinatural e dolorosa nos matadouros.

São esses os patifes que estão no poder. Mas legalmente — de acordo com a lei de Deus — eles deveriam permitir que os consumidores de carne comessem apenas animais que morreram de morte natural. Na Índia, por exemplo, depois que algum animal morre, as pessoas vêm e levam a carcaça — de graça. Eles levam sem ter que pagar nada. Eles utilizam a pele para fazer sapatos e assim por diante. Eles utilizam a carne para comer. Que eles cozinham e comam isso, se quiserem. O fazendeiro não cobra nada.

E nós não cobrariamos nada. “Aqui está. Podem levar isso. Por que criar matadouros? Levem isso”,

Discípulo: Hoje em dia o governo se opõe até mesmo ao fato de se deixar os animais selvagens comer a carcaça.

Śrīla Prabhupāda: Quê! se os chacais e raposas vêm e comem a carcaça, o governo não gosta? Ele preferiria que os chacais e raposas viessem comer as pessoas da cidade?

Se esses animais selvagens têm alguma carcaça para comer, eles não atacam os seres humanos. Se um animal selvagem não estiver faminto, ele não nos atacará. Mesmo um tigre feroz — se sua fome está satisfeita, ele não ataca.

Portanto, algum dia, quando o governo for constituído de homens santos, não haverá mais matadouros. E vocês poderão anunciar: “Temos carcaça de vaca — grátis”. Quem for açougueiro e sapateiro poderá levar a pele e a carne de graça. Se tivessem que obter essas coisas de algum matadouro, teriam de pagar. Mas dessa maneira eles terão mais lucro.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, muitas pessoas podem contestar: “Não queremos comer uma carcaça envelhecida, quase decomposta. O animal tem de ser morto em vida”.

Śrīla Prabhupāda: Esse argumento não é válido. Por exemplo, nos aviões eu vejo outros passageiros comendo lagosta. Ela é tão decomposta que se tornou exatamente como pus. E é assim que eles comem.

Discípulo: Eles não podem comer um animal quando a carne está fresca. Eles jamais comem carne de vaca fresca. Eles envelhecem a carne pelo menos três semanas; senão, dizem eles, não é saborosa. (Risada).

Śrīla Prabhupāda: Sim. De qualquer maneira, a carne tem de ser parcialmente decomposta. Portanto, assim como se faz com os seres humanos, deve-se permitir que os animais morram de morte natural.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, podemos ressaltar todos os benefícios desta civilização espiritual ideal, mas muitas pessoas dirão: “Isso está bem para vocês, mas não é prático para nós”.

Śrīla Prabhupāda: O que não é prático para vocês em nosso sistema de civilização? Nossa sistema significa realização espiritual e compaixão — bondade para com todas as criaturas do Senhor. E seu sistema significa crueldade civilizada. Seu sistema também não é prático para nós.

Sim, este é nosso sistema tradicional: levar uma vida simples, tratar com bondade todas as criaturas do

Vida Simples, Pensamento Elevado

Senhor e, então, no final da vida, voltar para o mundo espiritual. E qual é o sistema desses patifes modernos? Levar uma vida luxuosa, tratar cruelmente os animais e os bebês não nascidos e, então, ir para o inferno. O sistema deles não é prático para nós. Não podemos seguir esse sistema.

Porém, de qualquer maneira, se pudermos manter uma comunidade perfeita baseada em vida simples e pensamento elevado, isso será suficiente. Não há necessidade de angariar votos. Pouco a pouco as pessoas verão por si mesmas que esse modo de vida tradicional é de fato conveniente e muito prático.

Agora, você recebeu esta jóia: vida espiritual e tranqüila. Então faça um bom uso dela. Torne sua vida perfeita. *Brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva, guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā bija.* “Após vagar por muitos universos durante muitas vidas, a alma afortunada obtém a misericórdia de um mestre espiritual genuíno e de Kṛṣṇa — e a semente do eterno serviço devocional ao Senhor”.

Também não dizemos às pessoas: “Civilização espiritual quer dizer que você passa fome, que você desnecessariamente cria dificuldades para seu corpo”. Não. “Viva bem. Coma bem. Mas leve uma vida simples, para que você possa poupar tempo para avançar em consciência de Deus”. Este é nosso programa. E qualquer um pode aprender isso, caso queira.

Afinal de contas, mesmo esses patifes de hoje em dia são seres humanos, dotados de inteligência humana. Eles podem aprender. Portanto, prosseguiremos falando a verdade. Mas levar essa vida na prática é o nosso principal dever. Quer algum de meus discípulos tenha ou não a propensão a pregar, que ele pregue através do exemplo. Que sua própria vida seja perfeita. Que ele ensine por seu próprio exemplo.

O segredo é tornar o Senhor o centro de tudo o que fazemos. Preocupe-se com Kṛṣṇa. Então naturalmente você não terá que se preocupar com o corpo material. Dedique toda a sua afeição a Kṛṣṇa. Então, você não terá de dispensar excessiva afeição ao corpo material, que, afinal de contas, é temporário e não é seu verdadeiro eu.

Porque as pessoas hoje em dia caem no conceito errôneo de que o corpo material é o eu, elas consequentemente desperdiçam tanto tempo, esforço e dinheiro. Não é assim? E tudo por algo que não vai perdurar. Por que não transferir nosso amor para o eu espiritual e para o Eu Supremo — torná-lo nosso amado e desfrutar a vida com Ele eternamente? Esse é o nosso sistema de civilização.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, o senhor disse que se a pessoa glorifica Kṛṣṇa, então seu coração se torna glorioso e ela se sente satisfeita.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Este sistema de civilização não é uma mera moda ou um capricho. É para nosso benefício. Por vermos e ouvirmos Kṛṣṇa ser glorificado, ficaremos satisfeitos. Isso é natural: nós nos sentiremos satisfeitos porque de fato somos seres espirituais, partes integrantes de Kṛṣṇa.

Por isso, mostrem às pessoas como elas podem servir e glorificar o Senhor em sua vida cotidiana. Então elas se livrarão da propensão a ir a supermercados procurar algum novo invento ou alguma nova moda para glorificarem a si mesmas. Tudo isso estará acabado. Milhões e bilhões de pessoas — glorificando ao Senhor, elas serão felizes. Este é o nosso sistema de civilização: todos satisfeitos.

Mesmo esses animais que vivem conosco em nossas fazendas estão satisfeitos. Eles não têm medo. Se eles estão descansando e algum de meus discípulos se aproxima, eles não fogem nem ficam com medo. Eles chegaram a entender: “Essas pessoas nos amam. Eles não vão maltratar-nos. Estamos seguros. Estamos em casa”. Qualquer animal, seja um pássaro, seja um fera, pode perceber esse sentimento de segurança e amizade.

Vejam só essas vacas. Elas sabem que todos vocês são seus amigos. Os animais podem entender isto. Pode-se fazer amizade até mesmo com leões e tigres. Sim. Eu já vi isso. Na Feira Internacional de Nova Iorque, um homem abraçava um leão, e o leão brincava com ele como um cão brinca com seu dono. Eu vi isso.

Discípulo: Também é comum vermos esse tipo de coisa em circos — um homem enfiando a cabeça na boca do leão.

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Discípulo: Se você não o alimentou, então é perigoso. Mas se você o mantém bem alimentado, pode até enfiar a cabeça dentro de sua boca.

Śrīla Prabhupāda: Naturalmente. *Animal* significa “ser vivo, ser espiritual”, não alguma pedra morta. Por isso, ele pode entender: “este homem está me alimentando — ele é meu amigo”. O sentimento de amor, amizade — tudo isso existe até mesmo nos animais.

Discípulo: Tudo, exceto consciência de Deus.

Śrīla Prabhupāda: Em geral a alma só pode chegar à consciência de Deus na forma de vida humana. Mas mesmo numa forma animal ela pode se tornar consciente de Deus, mediante a associação com alguém que seja consciente de Deus.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, eu pensei que o senhor tivesse dito que o amor é impossível entre seres

humanos e animais, porque eles pertencem a espécies diferentes.

Śrīla Prabhupāda: Pertencer a mesma espécie é muito conducente para o amor. Mas o amor é possível entre qualquer entidade viva — porque toda entidade viva é espírito, parte integrante de Deus, o Espírito Supremo.

Portanto, amor genuíno requer que centralizemos nosso amor em Deus, em Kṛṣṇa. Esse amor pode tornar este mundo tão bem-aventurado quanto Vṛndāvana, o mundo espiritual, onde os seres humanos amam a Kṛṣṇa, os animais amam a Kṛṣṇa, as árvores amam a Kṛṣṇa, todos amam a Kṛṣṇa — onde todos amam-se uns aos outros, porque Kṛṣṇa é o ponto central. Essa é a perfeição da civilização, a perfeição do amor.

4. Prosperidade num mundo civilizado

Tradução: Ó brāhmaṇas, sob a nona encarnação, o Senhor, invocado pelos sábios, aceitou o corpo do rei Pṛthu, que cultivou a terra para produzir vários víveres, e por essa razão a terra ficou bela e atrativa. (*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.3.14).

Este verso se refere a Mahārāja Pṛthu. Seu pai foi o rei Vena, e o pai de Vena foi Aṅga. O pai de Vena casou-se com a filha da morte personificada. Isso indica que a família não era de boa estirpe. E como resultado de tal casamento, nasceu um filho chamado Vena, que veio a ser um canalha de primeira classe. O pai de Vena tentou reformá-lo de várias maneiras, mas não conseguiu. O filho não se corrigia. Então, o pai ficou desgostoso e um dia deixou o lar sem que sua família ou oficiais do governo soubessem. Sem sua presença, passaram a ocorrer irregularidades no reino. Assim como temos experiência hoje em dia, se não há um governo forte, os canalhas, ladrões, contrabandistas e tantos outros elementos perturbadores proliferam. Eles sempre existem, mas nesse momento eles aproveitam a oportunidade. Tão logo haja alguma revolução, distúrbio político ou má administração do governo, esses elementos indesejáveis surgem. Assim, quando o pai de Vena Mahārāja partiu de casa, o reino ficou turbulento. Então, os sábios e pessoas santas pediram à rainha: “Seu filho, embora seja indigno, deve se tornar o rei. Deve haver algum rei”. Assim, devido ao desejo das pessoas santas, este Vena tornou-se o rei.

Quando Vena se tornou o soberano, os canalhas e ladrões foram de imediato subjugados. Porque o rei era o maior canalha, os canalhas menores foram subjugados de imediato. Esse foi um dos benefícios de sua administração, porque ele era muito forte e cruel. Quando ele pegava um ladrão, imediatamente cortava-lhe a cabeça. Assim, eles eram subjugados, mas ele mesmo era um canalha. Essa é a nossa experiência, “a razão está com os poderosos”. Se você é forte, então pode subjugar os fracos. Mas ele tornou-se muito perturbador, porque era um ateísta. Ele ordenava: “Deus não existe. Eu sou Deus. O que quer que eu diga, todos devem aceitar”. Ele disse aos sacerdotes: “Parem de executar cerimônias religiosas; isso não é necessário”. Dessa maneira, ele se tornou muito perturbador.

Então, certo dia, todos os sacerdotes e sábios vieram dar-lhe algumas instruções. “Meu querido rei, não é seu dever parar com todas as classes de atividades religiosas”. Assim como os governantes ateístas de hoje, ele dizia: “Por que vocês estão tentando pacificar a Deus? Eu sou Deus. Se vocês de fato são conscientes de Deus, então simplesmente ajam de acordo com minha ordem”. Quando os sábios e religiosos ficaram desgostosos, Vena foi morto pelo desejo deles. Eles eram tão fortes que, através de uma simples maldição, eles puderam matá-lo.

Depois que Vena foi morto, os canalhas e ladrões voltaram a aparecer. Então, do corpo de Vena, os sábios criaram dois filhos. Um deles foi mandado para a floresta, porque era exatamente como o pai. E o segundo foi o rei Pṛthu. Ele era uma encarnação dotada de poder por Deus. Ele provou ser um grande rei nesta Terra. Ele produzia alimentos em abundância. Do exemplo da vida do rei Pṛthu, podemos entender como deve ser um bom governo. Pṛthu Mahārāja foi um rei ideal.

A Terra não estava produzindo suficientes cereais, por isso ele a atacou dizendo: “Por que você não está produzindo?” Mãe Terra disse: “Porque as pessoas se tornaram demoníacas. Elas só comem, mas não fazem seu dever; portanto, diminuí a produção de cereais”. Este é um ponto muito importante. A terra pode produzir enormes quantidades de cereais. Não há questão de superpopulação, porque, devido à misericórdia de Deus, todos estão recebendo suficientes alimentos. Deus fornece alimentos a todos. Como costumo dizer, não há escassez de alimentos. Só essas pessoas que se dizem civilizadas e avançadas em ciência é que tem problemas de alimentação. Neste mundo há milhões de elefantes - eles estão comendo muito bem. Existem formigas, existem tigres, existem oito milhões e quatrocentas mil espécies de vida. De que eles se alimentam? As pessoas matam animais para comer, mas os animais não vêm a elas dizendo: “Estamos famintos — dê-nos alimento!” Jamais. Devido ao arranjo da natureza, há alimentos para todos. As vacas comem grama, e fornecem-nos ótimo leite. E do leite podemos fazer centenas e milhares de preparações saborosas e nutritivas. Porém, somos tão tolos que, em vez de utilizar o leite, preferimos o sangue. Os cientistas sabem que o leite não passa de uma transformação do sangue. Pela vontade de Deus, a vaca dá cerca de vinte litros de leite diariamente, mas ela mesma não toma leite. Embora seja seu leite, ela não o bebe. Ela dá esse leite à sociedade humana: “Tome. Mas não me mate. Eu só como grama”. Mas os homens “civilizados” as matam. E ao mesmo tempo eles querem paz — vejam só esses tolos.

Sem pedirem nosso alimento, as vacas comem a grama que é dada por Deus. E nos dão o mais refinado alimento: o leite. Logo depois de nascer, a pessoa só pode beber leite. Assim, desde o início da vida, ela se mantém do alimento dado por sua mãe, a vaca, mas essa pessoa depois a mata. Essa é a sua gratidão. Vejam só! Eles se dizem “civilizados”.

Portanto, não há problema de escassez de alimento. Conforme mãe Terra disse ao rei Pṛthu, era ela que

estava restringindo a quantidade de alimento. Quanto mais as pessoas se tornam pecaminosas, mais há escassez de alimento. Essa é a lei da natureza. No final dessa era em que vivemos, não haverá mais cereais. Afirma-se isso nas escrituras sagradas. Não haverá cereais, nem frutas, nem leite, nem açúcar. Todos terão de se alimentar de carne e sangue. Nessa ocasião, estando famintas, as pessoas matarão os próprios filhos e comerão sua carne e sangue. Este dia está chegando. Essa é uma civilização muito horrível. Ela só pode ser salva através da divulgação desse movimento da consciência de Kṛṣṇa. Não há outra maneira.

Nossa primeira restrição é que não se deve comer carne. Consumo de carne, intoxicação, jogos de azar e sexo ilícito são as atividades mais pecaminosas. Esses são os quatro pilares da irreligiosidade. Como alguém pode pensar em Deus enquanto está numa condição pecaminosa? Deus não é barato. Segundo o sistema desses patifes, a pessoa pode fazer qualquer coisa, mas depois verá a Deus. Esse disparate acontece hoje em dia. Deus é muito bondoso, mas se queremos permanecer pecaminosos, não poderemos ver a Deus. Deus é o mais puro. Então, como podemos nos aproximar dEle sendo impuros? Isso não é possível.

A questão é que se a população do mundo se torna pecaminosa, então a natureza não supre suficientes alimentos. Ela diminui o suprimento. Temos experiência disso. Em alguns lugares, vemos que em certos anos há superprodução de frutas. Elas custam muito barato. Mas em alguns anos não há suprimento. Às vezes há superprodução de cereais e às vezes há falta. Essa é nossa experiência. Portanto, se mantivermos as coisas em ordem, de acordo com os preceitos das escrituras sagradas, teremos suficientes alimentos. Não há questão de escassez. Mas se as pessoas são pecaminosas e demoníacas, então o suprimento de alimentos por fim cessará. Ninguém pode produzir alimentos em fábricas. Elas podem produzir carros para consumir todo o petróleo da Terra, e então as pessoas não terão mais gasolina. Depois, eles jogam fora todos esses carros e vão em busca de alguma nova invenção. Isso eles podem fazer. Porém, através desse avanço científico, não se pode produzir alimentos.

Isso aconteceu no passado. Porque o pai de Pṛthu Mahārāja era um demônio e parou com todas as atividades religiosas, as pessoas se tornaram demoníacas e por isso houve falta de alimentos. Então, Pṛthu Mahārāja fez os devidos arranjos para mudar essa situação. Pṛthu Mahārāja fez com que toda a sociedade se tornasse religiosa, consciente de Deus, e tudo se tornou belo. Pode-se fazer a mesma coisa agora. Se as pessoas se tornarem conscientes de Kṛṣṇa, o mundo inteiro se tornará belo como o mundo espiritual, sem nenhuma ansiedade. Isso é possível, se seguirmos a lei da natureza. Quando, por exemplo, alguém se torna criminoso, a polícia não o deixa em paz. Mas isso é um serviço dispendioso para o governo, porque requer um contingente adicional de policiais, administradores e assim por diante. Mas se as pessoas se tornarem honestas, conscientes de Deus, então os gastos serão reduzidos, e o dinheiro economizado será usado para espalhar a consciência de Kṛṣṇa. Então o mundo inteiro se tornará tal qual ele era nos dias de Pṛthu Mahārāja.

Desse modo, Pṛthu Mahārāja era um ótimo rei. Ele não apenas ajudava a produzir alimentos suficientes, mas também verificava que todos os homens tivessem empregos. Hoje em dia, a despeito de tanto avanço tecnológico, existem milhares e milhares de desempregados. É dever do governo garantir que todos tenham trabalho. Todos devem ter algum meio de manutenção. Esse é um bom governo.

5. Focalizando a unidade global

Dezembro de 1969: Numa palestra em Boston diante da Sociedade Estudantil Internacional, Śrīla Prabhupāda apresenta uma solução simples e prática, todavia profunda, para a paz e harmonia mundiais. Observando o crescente número de bandeiras no edifício das Nações Unidas em Nova Iorque, ele afirma que o internacionalismo está fracassando porque “seu sentimento internacionalista e meu sentimento internacionalista são conflitantes. Temos de encontrar o centro adequado para nossos sentimentos amorosos... Esse centro é Kṛṣṇa”.

Muito obrigado por participarem conosco neste movimento da consciência de Kṛṣṇa. É de meu conhecimento que esta sociedade chama-se Sociedade Estudantil Internacional. Existem muitas outras sociedades internacionais, tais como as Nações Unidas. Sendo assim, a idéia de uma sociedade internacional é muito boa, mas devemos tentar entender qual deve ser o ponto central de uma sociedade internacional.

Se atiramos uma pedra no meio de um lago, um círculo se expandirá até o limite da margem. De forma semelhante, as ondas de rádio se expandem num círculo, e quando a pessoa capta as ondas com seu rádio, ela pode ouvir a mensagem. Da mesma forma, nosso sentimento amoroso também pode expandir-se.

No início de nossa vida, só pensamos em comer. Tudo o que uma criancinha pega, ela quer comer. Ela só tem interesses pessoais. Então, quando a criança cresce um pouco, ela tenta partilhar os objetos com seus irmãos e irmãs: “Tudo bem. Você também pode comer um pouco”. Isso é um aumento do sentimento de companheirismo. Desse modo, à medida que cresce, ela passa a sentir algum amor por seus pais, então por sua comunidade, depois por seu país e, por fim, por todas as nações. Mas sem que o centro seja correto, essa expansão de sentimento — mesmo que seja nacional ou internacional — não é perfeita. Por exemplo, o significado da palavra *nacional* é “alguém que nasceu num país específico”. Você se sente solidário com os outros americanos porque eles nasceram neste país. Você pode chegar a sacrificar a vida por seus compatriotas. Mas existe um defeito: Se a definição de nacional é “alguém que nasce num país específico”, então por que os animais nascidos nos Estados Unidos não são considerados americanos? O problema é que não estamos expandindo nossos sentimentos além da sociedade humana. Porque não consideramos que os animais são nossos compatriotas, nós os enviamos para o matadouro.

Portanto, o centro de nosso sentimento nacional ou de nosso sentimento internacional não está fixo no objeto apropriado. Se o centro está correto, então podemos desenhar diversos círculos ao redor desse centro e eles jamais vão se sobrepor. Eles simplesmente vão continuar crescendo cada vez mais. Eles não vão se entrecortar caso o centro esteja correto. Infelizmente, embora todos tenham sentimentos nacionalistas ou internacionalistas, falta o centro. Portanto, seu sentimento internacionalista e meu sentimento internacionalista, seu sentimento nacionalista e meu sentimento nacionalista, são conflitantes. Por isso, temos de encontrar o centro apropriado para nossos sentimentos amorosos. Então, você pode expandir seu círculo de sentimentos sem que ele se sobreponha ou entre em conflito com os demais.

Esse centro é Kṛṣṇa.

Nossa sociedade, a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna, está ensinando às pessoas de todos os países que o centro de toda a afeição deve ser Kṛṣṇa. Em outras palavras, ensinamos as pessoas a serem *mahātmās*. Talvez vocês já tenham ouvido esta palavra *mahātmā* antes. É uma palavra sâncrita que se aplica a alguém cuja mente é expandida, cujo círculo de sentimentos é muito expandido. Isto é um *mahātmā*. *Mahā* significa “grande” ou “grandioso” e *ātmā* significa “alma”. Por isso, aquele que expandiu muitíssimo sua alma chama-se *mahātmā*.

O *Bhagavad-gītā*(7.19) dá uma descrição da pessoa que expandiu seus sentimentos muito amplamente:

*bahūnāitam janmanām ante / jñānavān mām prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti / sa mahātmā su-durlabhaḥ*

A primeira idéia deste verso é que alguém só pode tornar-se um *mahātmā* após muitos e muitos nascimentos (*bahūnām janmanām ante*). A alma transmigra através de muitos corpos, um após outro. Existem 8.400.000 diferentes espécies de vida, e evoluímos através delas até alcançarmos a forma de vida humana. Só então podemos nos tornar um *mahātmā*. É por isso que Kṛṣṇa diz que *bahūnām janmanām ante*: “Após muitíssimos nascimentos a pessoa talvez se torne um *mahātmā*.”

No *Śrīmad-Bhāgavatam* há um verso semelhante. *Labdhvā sudurlabham idam bahu-sambhavānte*: “Após muitos e muitos nascimentos a pessoa obtém um corpo humano, que é muito difícil de se obter”. Esta forma de vida humana não é barata. Os corpos de cães, gatos e outros animais são baratos, mas esta forma humana não é. Após nascermos em pelo menos oito milhões de diferentes espécies, obtemos esta forma

humana. Por isso, o *Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā* dizem a mesma coisa. Todas as escrituras védicas corroboram este fato, e quem consegue compreendê-las não encontra contradição alguma.

Desse modo, a forma de vida humana é obtida após muitíssimos nascimentos em formas de vida não humanas. Mas mesmo nesta forma de vida humana, são necessários muitíssimos nascimentos para quem está cultivando o conhecimento acerca do ponto central da existência. Se alguém de fato cultiva conhecimento espiritual — não em uma vida, mas em muitas e muitas vidas — por fim chega à plataforma mais elevada de conhecimento e é chamado *jñānavān*, “o possuidor de conhecimento verdadeiro”. Então, Kṛṣṇa diz que *mām prapadyate*: “Ele se rende a Mim, Kṛṣṇa, ou Deus”. (Ao dizer “Kṛṣṇa”, refiro-me ao Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus todo-atrativo.)

Por que um homem que tem conhecimento se rende a Kṛṣṇa? *Vāsudevaḥ sarvam iti*: Porque ele sabe que Vāsudeva, Kṛṣṇa, é tudo — que ele é o ponto central de todos os sentimentos amorosos. Então, *sa mahātmā su-durlabhaḥ*. Aqui é usada a palavra *mahātmā*. Após cultivar conhecimento por muitos e muitos nascimentos, a pessoa que expande sua consciência ao ponto de amar a Deus é um *mahātmā*, uma grande alma. Deus é grandioso, e seu devoto também é grandioso. Mas Kṛṣṇa diz que *sa mahātmā su-durlabhaḥ*: é muito raro encontrar essa classe de grandes almas. Essa é a descrição de um *mahātmā* que encontramos no *Bhagavad-gītā*.

Agora expandimos nossos sentimentos amorosos a diversos objetos. Podemos amar nosso país, podemos amar nossa comunidade, podemos amar nossa família, podemos amar nossos cães e gatos. De qualquer maneira, temos amor, e o expandimos de acordo com o nosso conhecimento. E quando nosso conhecimento é perfeito, chegamos ao ponto de amar a Kṛṣṇa. Essa é a perfeição. Amor por Kṛṣṇa é a meta de todas as atividades, a meta da vida.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8) confirma que a meta da vida é Kṛṣṇa:

*dharmaḥ svanuṣṭhitah pūṁśām / viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratim / śrama eva hi kevalam*

As primeiras palavras deste verso são *dharmaḥ svanuṣṭhitah pūṁśām*. Isto quer dizer que todos fazem seus deveres de acordo com sua posição. O pai de família tem alguns deveres, o *sannyāsi* (renunciante) tem alguns deveres, o *brahmačārī* (estudante celibatário) tem alguns deveres. Existem diferentes espécies de deveres conforme as diferentes ocupações ou profissões. Mas o *Bhāgavatam* diz que, se através da perfeita execução dos deveres a pessoa não chega a compreender Kṛṣṇa, então tudo o que ela fez não passa de mero esforço inútil (*śrama eva hi kevalam*). Então, se alguém quer chegar à perfeição, então deve tentar amar a Kṛṣṇa. Dessa maneira, seus sentimentos amorosos nacionalistas ou internacionais de fato se expandirão até seus limites.

Agora, digamos que um homem afirme: “Sim, expandi meus sentimentos amorosos muito amplamente”. Isso está bem, mas ele deve mostrar os sintomas de como seus sentimentos amorosos são expandidos. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (5.18):

*vidyā-vinaya-sampanne / brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śvapāke ca / paṇḍitāḥ sama-darśināḥ*

Se alguém é de fato um *paṇḍita*, alguém que se elevou ao nível de sabedoria perfeita, deve então ver a todos da mesma maneira (*sama-darśināḥ*). Porque a visão de um *paṇḍita* não está mais absorta apenas no corpo, ele vê um *brāhmaṇa* erudito como alma espiritual, ele vê um cão como alma espiritual, ele vê um elefante como alma espiritual, e ele também vê um homem de classe inferior como alma espiritual. Desde o *brāhmaṇa* de alto nascimento até o *caṇḍāla* (pária), existem muitas classes sociais na sociedade humana, mas se alguém é de fato erudito ele vê a todos, a todas as entidades vivas, no mesmo nível. Essa é a plataforma de compreensão verdadeira.

Tentamos expandir nossos sentimentos a nível social, comunal, nacional, internacional ou universal. Essa é a nossa função natural — expandir a consciência. Porém, o meu ponto é que se realmente queremos expandir nossa consciência ao máximo, temos de encontrar o verdadeiro centro da existência. Esse centro é Kṛṣṇa, ou Deus. Como sabemos que Kṛṣṇa é Deus? O próprio Kṛṣṇa declara ser Deus no *Bhagavad-gītā*. Por favor, sempre lembrem que o movimento da consciência de Kṛṣṇa é baseado no entendimento dado no *Bhagavad-gītā* como ele é. Tudo o que falo está contido no *Bhagavad-gītā*. Infelizmente, o *Bhagavad-gītā* tem sido mal interpretado por muitos comentadores, de tal forma que as pessoas têm uma compreensão errônea acerca dele. Na verdade, o propósito do *Bhagavad-gītā* é desenvolver consciência de Kṛṣṇa, amor por Kṛṣṇa, e é isso que estamos tentando ensinar.

Vida Simples, Pensamento Elevado

No *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa faz diversas descrições de um *mahātmā*. Ele diz que *mahātmānas tu mām pārtha daivīm prakṛtim āśritāḥ*: “Um *mahātmā*, aquele que é deveras sábio e liberal, está sob o refúgio de Minha energia espiritual”. Ele não está mais sob o encanto da energia material.

Tudo o que vemos é constituído das diversas energias de Deus. Nos *Upaniṣads* afirma-se que *parāsyasaktir vividhaiva śrīyate*: “A Suprema Verdade Absoluta tem muitas variedades de energias”. E essas energias agem tão bem que parecem funcionar de forma automática (*svābhāvīkī jñāna-bala-kriyā ca*). Por exemplo, todos já vimos uma flor desabrochada. Talvez pensemos que ela desabrochou automaticamente e se tornou tão bela. Mas não, a energia material de Deus está agindo.

De forma semelhante, Kṛṣṇa tem uma energia espiritual. E um *mahātmā*, aquele que é inteligente, está sob a proteção dessa energia espiritual; ele não está sob o encanto da energia material. Tudo isso é explicado no *Bhagavad-gītā*. Há muitos versos no *Bhagavad-gītā* que descrevem como funcionam as energias de Kṛṣṇa, e nossa missão é apresentar o *Bhagavad-gītā* como ele é, sem nenhum comentário absurdo. Não há necessidade de comentários absurdos. O *Bhagavad-gītā* é tão claro quanto a luz do sol. Assim como ninguém precisa de uma lâmpada para ver o sol, ninguém precisa do comentário de um homem comum e ignorante para estudar o *Bhagavad-gītā*. Deve-se estudar o *Bhagavad-gītā* como ele é. Então obteremos todo o conhecimento espiritual, nos tornaremos sábios e compreenderemos Kṛṣṇa. Desse modo, nós nos renderemos a Ele e nos tornaremos *mahātmās*.

Agora, quais são as atividades de um *mahātmā*? O *mahātmā* está sob a proteção da energia espiritual de Kṛṣṇa, mas qual é o sintoma dessa proteção? Kṛṣṇa diz que *mām...bhajanty ananya-manasāḥ*: “Um *mahātmā* está sempre ocupado em serviço devocional a Mim”. Este é o principal sintoma de um *mahātmā*: ele está sempre servindo a Kṛṣṇa. Ele se ocupa nesse serviço devocional cegamente? Não. Kṛṣṇa diz que *jñātvā bhūtādim avyayam*: “Ele sabe perfeitamente que Eu sou a fonte de tudo”.

Dessa maneira, Kṛṣṇa explica tudo no *Bhagavad-gītā*. E o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa é difundir o conhecimento contido no *Bhagavad-gītā* sem acrescentar nenhum comentário absurdo. Então, a sociedade humana se beneficiará com este conhecimento. No momento, a sociedade não está numa condição sadia, mas se as pessoas entenderem o *Bhagavad-gītā* e se de fato ampliarem seu modo de ver, todos os problemas sociais, nacionais e internacionais serão solucionados automaticamente. Não haverá nenhuma dificuldade. Porém, se não encontrarmos qual é o centro da existência, se inventarmos nossos próprios meios de expandir esses sentimentos amorosos, só haverá conflitos — não apenas entre os indivíduos, mas entre as diferentes nações do mundo. As nações estão tentando ser unidas; em seu país existem as Nações Unidas. Infelizmente, em vez das nações se unirem, as bandeiras estão aumentando. De forma semelhante, a Índia já foi um só país, Indostão. Agora também há o Paquistão. E talvez no futuro haverá o Siquistão e depois algum outro “stão”.

Em vez de nos unirmos, estamos nos desunindo, porque desconhecemos o centro. Portanto, meu pedido, já que vocês todos são estudantes internacionais, é que por favor tentem encontrar o verdadeiro centro de seu movimento internacional. Verdadeiro sentimento internacionalista será possível quando vocês entenderem que o centro é Kṛṣṇa. Então seu movimento internacional será perfeito.

No Décimo Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā*(14.4), o Senhor Kṛṣṇa diz:

*sarva-yoniṣu kaunteya / mūrtayah sambhavanti yāḥ
tāsāṁ brahma mahad yonir / aham bija-pradāḥ pitā*

Nesta passagem Kṛṣṇa diz: “Eu sou o pai de todas as formas de vida. A natureza material é a mãe, e Eu sou o pai que dá a semente”. Sem um pai e uma mãe, ninguém pode nascer. O pai dá a semente, e a mãe fornece o corpo. Neste mundo, a mãe de todos nós — desde o Senhor Brahmā até a formiga — é a natureza material. Nossa corpo é matéria; portanto, ele é uma dádiva da natureza material, nossa mãe. Mas eu, a alma espiritual, sou parte integrante do pai supremo, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa diz que *mamaivāṁśo...jīva-bhūtaḥ*: “Todas essas entidades vivas são partes integrantes de Mim”.

Portanto, se vocês querem ampliar seu sentimento de companheirismo ao limite máximo, por favor, tentem entender o *Bhagavad-gītā*. Vocês se tornarão iluminados, verdadeiros *mahātmās*. Sentirão afeição até mesmo pelos cães, gatos e répteis. No Sétimo Canto do *Śrimad-Bhāgavatam* encontramos uma afirmação de Nārada Muni em que ele diz que se há uma serpente na casa, a pessoa deve dar-lhe algo para comer. Vejam só como podemos expandir nossos sentimentos! Se nos preocuparmos até com uma serpente, que se dizer dos outros animais e seres humanos.

Sendo assim, não podemos nos tornar iluminados, sem que cheguemos ao ponto de compreender a Deus, ou Kṛṣṇa. Por isso estamos pregando a consciência de Kṛṣṇa no mundo inteiro. O movimento da

consciência de Kṛṣṇa não é novo. Como eu já lhes disse, ele se baseia nos princípios do *Bhagavad-gītā*, e o *Bhagavad-gītā* é uma escritura milenar. Do ponto de vista histórico, ele tem cinco mil anos. E do ponto de vista pré-histórico, ele tem milhões de anos.

Kṛṣṇa diz no Quarto Capítulo que *imam vivasvate yogam proktavān aham avyayam*: “Eu primeiro falei esta ciência antiga da *yoga* ao deus do Sol”. Isso quer dizer que Kṛṣṇa primeiro falou o *Bhagavad-gītā* há alguns milhões de anos. Mas apenas do ponto de vista histórico, o *Bhagavad-gītā* existe desde os dias da Batalha de Kurukṣetra, a qual ocorreu cinco mil anos atrás. Portanto, ele é mais antigo do que qualquer outra escritura do mundo.

Tentem compreender o *Bhagavad-gītā* como ele é, sem nenhum comentário irrelevante. As palavras do *Bhagavad-gītā* são suficientes para dar-nos iluminação, mas infelizmente as pessoas tiram proveito da popularidade do *Bhagavad-gītā* e tentam expressar sua própria filosofia sob o refúgio do *Bhagavad-gītā*. Isso é inútil. Tentem entender o *Bhagavad-gītā* como ele é. Então, vocês se tornarão iluminados e compreenderão que Kṛṣṇa é o centro de todas as atividades. E caso vocês se tornarem conscientes de Kṛṣṇa, tudo será perfeito e todos os problemas serão solucionados.

Muito obrigado. Alguma pergunta?

Estudante indiano: Eu não sei o sânscrito exato do *Gītā*, mas em alguma parte Kṛṣṇa diz: “Todos os caminhos levam a Mim. Não importa o que a pessoa faça, não importa o que ela pense, não importa com o que ela esteja envolvida, por fim ela chegará a Mim”. Sendo assim, iluminação é uma evolução natural?

Śrīla Prabhupāda: Não, Kṛṣṇa jamais diz que, a despeito de alguém fazer qualquer coisa, ou pensar qualquer coisa, ele naturalmente chegará a Kṛṣṇa. Tornar-se iluminado em consciência de Kṛṣṇa não é natural para a alma condicionada. É necessário receber instrução do mestre espiritual. Senão, por que Kṛṣṇa instruiu Arjuna? Você tem de receber conhecimento de uma pessoa superior e seguir suas instruções.

Arjuna estava perplexo. Ele não conseguia entender se devia lutar ou não. Do mesmo modo, todos no mundo material estão perplexos. Por isso, precisamos da orientação de Kṛṣṇa ou de seu representante genuíno. Então podemos nos tornar iluminados.

A evolução é natural através das espécies animais. Porém, ao chegarmos na forma de vida humana, podemos usar nosso próprio discernimento. Conforme seu desejo, você escolhe seu próprio caminho. Se você quer Kṛṣṇa, pode ir para Kṛṣṇa; se você quer algo mais, pode ir para lá. Isso depende de seu discernimento.

Todos têm um pouco de independência. No final do *Bhagavad-gītā* (18.66) Kṛṣṇa diz que *sarvadharmaṇ parityajya mām ekāṁśaraṇam vraja*: “Simplesmente abandone tudo e renda-se a Mim”. Se esta rendição fosse natural, por que Kṛṣṇa diria: “Você deve fazer isso”? Não. Rendição a Kṛṣṇa não é natural em nosso estado materialmente condicionado. Temos de aprender isso. Portanto, devemos ouvir um mestre espiritual genuíno — Kṛṣṇa ou Seu representante autorizado — e seguir suas instruções. Isso nos levará à plataforma de plena iluminação em consciência de Kṛṣṇa.